

ANÁLISE DAS FORMAS E DOS ELEMENTOS DECORATIVOS DA CERÂMICA ARQUEOLÓGICA TUPIGUARANI EM MATO GROSSO DO SUL.

Lucas Matheus Moreira Monteiro^{1*}, Rodrigo Luiz Simas de Aguiar¹

1. UFGD;

* Autor para contato: iamlucasmonteiro13@gmail.com

A tradição arqueológica Tupiguarani apresenta elementos de grande estabilidade, entre os quais o mais evidente é o padrão cerâmico, com horizonte bem definido. A elaboração de uma terminologia para estudos cerâmicos, na década de 1960, possibilitou a padronização dos termos empregados no estudo de tradições ceramistas em sítios arqueológicos. A cerâmica tinha dupla função dentro das sociedades Tupiguarani: uma prática, que envolvia a produção de recipientes de diversas formas e dimensões, utilizados no preparo e na estocagem de alimentos; e outra ritualística, onde recipientes de feitura mais elaborada serviam de receptáculo para ingestão de bebida em rituais ou, ainda, enterramentos em grandes urnas funerárias. Para decorar as paredes dos recipientes, foram empregadas as técnicas de aplicação plástica e pintada. A decoração plástica, conhecida por tradição corrugada, consistia em elaborar marcas na superfície externa do recipiente de barro, seja com a pressão dos dedos ou com a incisão de padrões com as unhas ou aplicação de outros objetos, como espátulas e cordas. Já a decoração pintada, era obtida por meio de motivos geométricos esboçados sobre a superfície dos recipientes, seja esta decoração interna ou externa. Sendo assim, considerando a importância da cerâmica como elemento de persistência empregado para identificação dos sítios desta tradição arqueológica, foi feita uma análise dos padrões decorativos e das formas de recipientes cerâmicos que compõem a coleção "Rio Ivinhema 1", do acervo do Laboratório de Arqueologia da UFGD. O objetivo principal foi o de verificar a repetição dos padrões tipicamente associados à tradição, bem como identificar possíveis particularidades regionais e locais. Para tanto, foram feitas análises visuais dos modelos decorativos e das formas, separando-os em categorias. Desenhos também foram feitos, seja para destacar determinados padrões de decoração, ou ainda para recompor as formas originais a partir de fragmentos de bordas. O trabalho de

iniciação veio complementar e intensificar as análises iniciais feitas na etapa de processamento da escavação do sítio Rio Ivinhema 1, em Porto Caiuá, Naviraí (MS). Na **conclusão** do trabalho, identificou-se de forma satisfatória as principais formas dos recipientes, que vão desde os grandes jarros até diminutos copos, com capacidade inferior a 200 ml. As formas decorativas, registrou-se diferentes tipos de decoração corrugada, bem como pinturas monocromáticas e, até, policromáticas. Além destas formas e decorações, já esperadas por serem elementos de estabilidade inerentes à tradição Tupiguarani, foram identificadas particularidades importantes, tidas como inovações ou difusão cultural desde povos Tupi do Litoral, haja vista que o sítio possui em torno de 450 anos e neste período acredita-se que, em razão de tensões com as frentes coloniais no litoral, grupos Tupi teriam migrado para terras interioranas, como estas às margens do Rio Paraná, ocupadas massivamente por grupos guarani. Fotos e desenhos ilustram estas manifestações distintivas, contribuindo, desta forma, com a ampliação do conhecimento acerca dos povos ligados à tradição arqueológica Tupiguarani em Mato Grosso do Sul.

Palavras-chave: Arqueologia, Tupiguarani, Cerâmica, Naviraí, Mato Grosso do Sul.

Agradecimentos: os autores agradecem ao CNPq e à UFGD pela concessão de bolsa de Iniciação Científica.